

Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa De Casos De Cetoacidose Diabética Antes E Durante A Pandemia De Covid-19 Em Pacientes Pediátricos De Um Hospital Terciário

Autores: Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação do diabetes mellitus tipo 1 (DM1), pode ser sua primeira manifestação clínica e é a principal causa de morbimortalidade em crianças e adolescentes com DM1. Como as infecções virais são conhecidas como desencadeadoras da CAD, é importante avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre essa condição. Objetivos: Comparar as hospitalizações pediátricas por CAD em um hospital terciário antes e durante a pandemia de COVID-19, com foco na incidência, gravidade, complicações e possíveis ligações com a COVID-19. Metodologia: Foi realizado estudo transversal e descritivo revisou 180 prontuários médicos de pacientes de 0 a 16 anos, hospitalizados com CAD em um hospital pediátrico terciário. Os dados foram agrupados em períodos pré-pandemia (2016-início de 2020) e pandemia (março de 2020-maio de 2023) e analisados estatisticamente. Resultados: Foram analisadas 180 hospitalizações: 66 ocorreram antes da pandemia e 114 durante a pandemia. Observou-se um aumento nos casos de CAD e nos casos graves, embora sem significância estatística. O total de casos/ano foi de 11 em 2016, 13 em 2017, 12 em 2018, 25 em 2019, 43 em 2020, 38 em 2021, 33 em 2022, e 29 em 2023. Comparando os grupos, não houve alteração no sexo mais acometido (feminino), na faixa etária predominante (adolescentes) e na principal gravidade das hospitalizações (moderada). Houve aumento nos casos de CAD em pacientes previamente diabéticos, sendo a principal causa a má adesão terapêutica. Durante a pandemia, 51% dos casos não foram testados para COVID-19. Dos testados, 7 foram positivos (2 leves, 1 moderado e 4 graves), representando 12% dos casos testados. Apenas 1 caso foi internado na UTI e nenhum faleceu. Cinco (71%) eram casos de início de DM1. Em relação às complicações, em ambos os grupos, a mais prevalente foi a hipocalcemia, seguida pela hipofosfatemia e hipoglicemia, sem desfechos graves em nenhuma delas. A taxa de edema cerebral foi menor no grupo da pandemia. A única morte ocorreu no grupo pré-pandemia. A mortalidade geral em todo o período foi baixa (0,5%). Conclusão: Maiores taxas de incidência de CAD e novos casos de DM1 foram encontradas durante a pandemia, mas sem relevância estatística. Não foi possível associar ou não o aumento da incidência ou gravidade da CAD à infecção por COVID-19. A maioria das hospitalizações na pandemia foi de pacientes previamente diabéticos, sugerindo dificuldades de manejo durante o isolamento. Estudos futuros serão necessários para avaliar se esse aumento verificado durante a pandemia será persistente. As complicações da CAD foram semelhantes entre os períodos. A taxa de mortalidade foi baixa, sem aumento devido à pandemia. Este estudo resultou em atualização do protocolo interno de tratamento de CAD, alinhados às diretrizes do ISPAD de 2022.

Resumo: CAROLINE QUILICE NACCARATO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)), RAPHAEL DEL ROIO LIBERATORE JR. (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)), SOFIA TONIN ANGONESE (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP))